

PEDRO E O VELHO CHICO



FICHA TÉCNICA

direção: Renato Gaia

roteiro: Renato Gaia e Guilherme Reis

produção: Paloma da Matta e Renato Gaia

fotografia: Guilherme Reis

storyboard e animático: Jackson Abacatu

animação: Jackson Abacatu, Kayke Quadros, Renato Gaia e Thiago Franco

montagem e finalização: Guilherme Reis

elenco: Adilson Maghá, Lucas Calsavara e Raquel Dutra

classificação indicativa: classificação livre

duração: 18 min.

país: Brasil

ano: 2017

trailer: <https://vimeo.com/250467325>

Sinopse: Após acordar de um pesadelo, o garoto Pedro fica assustado com o destino do planeta. Quando entrega o lixo ao catador de material reciclável “Seu Chico”, Pedro recebe, do simpático velhinho, um misterioso diário que o convida para uma viagem mágica pelo São Francisco, revelando uma verdade assustadora sobre o rio.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é possuidor de uma enorme rede hidrográfica. Dentre os grandes rios nacionais o São Francisco se destaca, é o chamado “rio da integração nacional”. Descoberto em 1502, ganhou esse nome por ser o caminho de ligação das regiões Sudeste e Centro-Oeste com o Nordeste do país. Desde as suas nascentes, na Serra da Canastra, em Minas Gerais, até a sua foz, na divisa de Sergipe e Alagoas, ele corre por 2.700 km. Ao longo desse caminho, banha cinco Estados e se divide em quatro trechos: o Alto São Francisco, que vai de suas cabeceiras até Pirapora, em Minas Gerais; o Médio São Francisco, desde Pirapora, onde começa o trecho navegável, até Remanso, na Bahia; o Submédio, de Remanso até Paulo Afonso, também na Bahia; e o Baixo São Francisco, de Paulo Afonso até a foz.

O Velho Chico – como carinhosamente também é chamado – recebe água de 168 afluentes, dos quais 99 são perenes, banhando os Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Sua bacia hidrográfica também envolve o Distrito Federal e parte do Estado de Goiás.

É preciso chamar a atenção para o fato de que é na bacia que acontecem as interações entre os elementos naturais e sociais que o compõem. Isso quer dizer que, o que ocorre com qualquer um deles, acarretará em efeitos sobre os outros. Assim sendo, tudo o que acontece na bacia hidrográfica reflete direta ou indiretamente nos rios e na qualidade e quantidade das águas, e repercute de maneira indireta ou direta nas populações, na flora e na fauna que a bacia abriga.

Diante dessa realidade, estudar e conhecer a bacia do Rio São Francisco é muito importante, porque a dinâmica das águas de uma bacia tem repercussão direta no meio ambiente e contexto de ocupação e uso de um determinado território e, por consequência, na própria organização espacial. Como a bacia do São Francisco atravessa 9 estados, o impacto na dinâmica espacial e ambiental dos territórios por ela banhados é enorme.³

3. Fonte: Ministério da Integração Nacional, 2008.

2. O MÉTODO

2.1. Conhecendo o filme e seu tema

Professora(or), de início, conheça, estude e pesquise o filme e seu tema. **“PEDRO E O VELHO CHICO”** toca em pontos como poluição das águas, reciclagem e folclore brasileiro. É por onde você pode começar. Depois, vá mais a fundo, faça uma pesquisa sobre o conteúdo do filme, conheça a história, veja o filme mais de uma vez, faça anotações, perceba a estética das imagens, a trilha sonora, os diálogos, as regionalidades e conceitos mais gerais presentes na obra. Tudo isto vai ajudar a captar a atmosfera e o ambiente do filme, a trabalhar melhor todas as possibilidades que o visual, a trilha sonora, o texto, o contexto e outros elementos que julgar importantes, tem em potência para as ações educativas. Vale também dizer que, elaborar uma razoável quantidade de problemáticas e hipóteses, colabora para a efetivação de um trabalho com resultado satisfatório.

O importante é ir “pegando o aluno pela mão”, introduzindo-o nos temas que são abordados, tanto os de forma direta - poluição das águas, ação predatória do homem, fauna fluvial, reciclagem e folclore brasileiro -, quanto os indiretos - o conceito e técnicas de animação, ocupação das margens dos rios e suas implicações, ecologia, heranças culturais, folclore, sustentabilidade, ciclos das águas e qualquer outra reflexão importante para as futuras gerações acerca dos problemas que envolvem o Rio São Francisco, assim como todos os demais rios do Brasil. Promova debates, questione e informe, ou seja, ajude os alunos a “ver” o filme. Sua participação vai ser fundamental para que todas as possibilidades de temas e debates presentes no filme possam ser percebidas e trabalhadas por seus discentes.

Para conhecer melhor o filme faça dois tipos de crítica. A primeira é a que chamamos de **“crítica externa da obra”**, que basicamente consiste em “destrinchar” todo o contexto de produção do filme, por exemplo:

- Resgatar a cronologia da obra (período de produção e de lançamento);

- Verificar se a obra foi baseada diretamente na literatura, teatro ou outra expressão artística;
 - Levantar os custos da produção e fontes financiadoras;
 - Pesquisar a biografia dos produtores, diretores e roteiristas (classe social a que pertencem e pertenceram, tipos de filme que já realizaram, outras produções em que trabalharam);
 - Perceber os elementos estéticos: estilo artístico da obra; caráter subjetivo dos modelos estéticos; linguagem cinematográfica (movimentos de câmera, planos, enquadramentos, iluminação, sonoplastia);
 - Levantar o estilo de produção. Se é animação, se é com atores reais (o caso aqui é um tipo misto, pois apresenta tanto personagens com atores reais, como usa muito bem a animação), se é ficção, documentário (aqui também em **“Pedro e o Velho Chico”**, podemos perceber uma mistura entre realidade e ficção), qual aspecto enfatiza: drama, humor etc.
 - Analise o material de propaganda do filme ou sua veiculação pela mídia: muitos estereótipos são propagados diretamente pelos cartazes, ou então pela seleção de algumas cenas específicas do filme para o trailer. A escolha de certos personagens ou situações do filme nos cartazes também podem revelar ideologias específicas dos produtores ou dos patrocinadores.

A segunda forma de crítica é a chamada **“crítica interna”**, que consiste em buscar na narrativa fílmica os elementos que a compõem, por exemplo:

- Perceba o conteúdo objetivo (sentido mais geral ou o que é percebido de forma mais direta): diálogos, vestuário, gestos, enredo, arquitetura e cenários. A leitura do roteiro original pode ser uma excelente fonte de informação. Vale também observar as críticas cinematográficas, geralmente realizadas na época de lançamento dos títulos, em jornais, revistas e portais na internet especializados em cinema.
- Perceba o conteúdo implícito: o que está presente nas entrelinhas, tudo aquilo que os produtores de certa forma queriam que chegasse ao espectador, mas não o fizeram por algum motivo particular, direta e claramente. No filme aqui em questão, por exemplo, o fato de colocarem elementos do folclore brasileiro ligados a uma causa inatacável, como o combate à poluição, nos permite perceber uma estratégia de valorização da cultura brasileira.

2.2. Compare e analise os conteúdos

Todo filme é uma representação interpretativa de determinado conhecimento ou opinião e, assim sendo, um discurso sobre o mesmo está imbuído de subjetividade. Portanto, comparar com outros pontos de vista é fundamental. Faça um paralelo dos conteúdos do filme com o conhecimento acadêmico e sociológico da sociedade em que o filme foi produzido, com o tema que ele retrata e com outras produções que abordam a mesma temática. Procure encontrar as semelhanças e aspectos do filme com os conteúdos curriculares. Descubra se o filme foi totalmente adaptado pelo autor. Analise os critérios que foram utilizados para a versão da história contada, e se ocorreram anacronismos⁴ na produção.

Enfim, assista o filme com prazer, mas também com técnica, enredado na trama, mas percebendo os detalhes e comparando com o que leu na bibliografia sobre o tema. É recomendável que, se possível, assista-o mais de uma vez. Mas independentemente se verá o filme apenas uma, ou mais vezes, a técnica é essa mesma. Apreciar e analisar. Saborear e julgar.

Ah, visite o site: <http://renatogaia.art.br/index.html>. Lá você encontrará mais informações sobre o filme e seu realizador, o diretor Renato Gaia.

4. Anacronismo: erro de cronologia que consiste em atribuir a uma época ou a um personagem ideias e sentimentos que são de outra época, ou em representar, nas obras de arte, costumes e objetos de uma época a que não pertencem.

3. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

3.1. Assistindo e conversando sobre o filme

É preciso que o aluno aprenda a ler filmes. Para isso, antes de assistir, os alunos devem ser instigados a formular questões relativas a ele, a partir da problemática dentro da qual você professora(or) o está inserindo. Eles devem estar bem familiarizados com o tema que está sendo abordado. Uma boa forma de estimulá-los a formular perguntas é mostrar a sinopse do filme, resgatar aulas/conversas anteriores sobre poluição, viagens, cultura regional brasileira, aspectos geográficos, regionalidades, ciclo das águas, populações ribeirinhas, e tudo mais que possa servir de “isca”, de “gancho” para aguçar a curiosidade dos seus alunos sobre o filme.

Apresente informações a respeito do filme, como quem é o diretor, a cidade e país de produção, a data de produção, o nome da produtora, os nomes dos artistas envolvidos na obra, além de comentar sobre os aspectos externos ao filme.

Estimule os alunos também a levantar hipóteses, como por exemplo: de que maneira o tema em questão será apresentado no filme? Será um documentário? Será um filme de ficção? Por que o diretor escolheu o Rio São Francisco e não outro? Qual será a visão do diretor? Qual a importância dos rios para nossa vida? Enfim, fale sobre ele e seus atrativos da mesma forma que faria ao indicar um filme que você gostou para outra pessoa.

Peça aos alunos para anotar tudo - lista de hipóteses, lista de questões, as informações passadas por você, tudo que eles imaginem que vai ser útil para o entendimento e proveito do filme. Estimule-os a formular perguntas. Caso eles não questionem aspectos que você considere fundamentais, faça uma mediação que os induza a tal. Não esqueçamos: saber fazer perguntas é tão importante quanto saber dar as respostas.

Ao término, convide-os a confrontar suas hipóteses, promova um debate com as respostas das questões que eles formularam, e, por último, solicite que respondam, individualmente ou em grupo. Uma boa proposta é

a de que eles avaliem se suas hipóteses estavam adequadas ou não. Essa é uma forma interessante de ensiná-los a irem controlando a avaliação de sua aprendizagem, a se autoavaliarem.

O debate também é um bom momento para ir retomando o conteúdo que já foi trabalhado. A sistematização escrita pode ser muito útil.

Relacione à discussão os aspectos externos do filme, destacando o ponto de vista do autor, do filme como uma versão dos fatos, da empatia. Ou seja, enfoque o filme como um texto que pode ser lido e interpretado. Outro aspecto interessante que pode ser abordado é como determinados acontecimentos são enquadrados (de cima, de baixo, em close ou plano aberto), como são filmados (muita ou pouca luz, muita ou pouca cor), a estética das cenas (figurino, cenário, locação), a caracterização dos personagens (“bons”, “maus”, “feios”, “bonitos” etc.).

Faça o aluno entender o filme, faça-o ver e escrever sobre ele. Ele deve encarar o filme como encara um livro, articulando o audiovisual com produção textual.

3.2. Refletir, escrever, desenhar: Cinema e Cordel

O cinema é narrativa, som e imagens, é discurso, é comunicação visual. No processo de alfabetização, o domínio da escrita tem tido um papel preponderante, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento da leitura imagética, tão importante na sociedade atual e muito atraente às crianças e jovens. Nesta atividade, que aproxima as crianças da leitura e produção de imagens a partir do cinema e do cordel, buscamos possibilitar uma união saudável entre a visualidade e a escrita.

A atividade pode ser dividida em quatro partes. A primeira será propiciar, a partir do filme “Pedro e o Velho Chico”, uma reflexão sobre a relação do Rio São Francisco com o problema e a dificuldade da convivência sustentável das populações ribeirinhas com os rios. Esta reflexão deve se estender entre a especificidade do Rio São Francisco e a dimensão global da questão da água (isso pode ser feito a partir de um debate, de uma pesquisa, ou de uma exposição sua sobre o assunto). Destaque, inicialmente, a forma como a história do filme é contada, mostrando como ela é encadeada e desenvolvida:

- Fale sobre o receio de Pedro com o “Velho Chico” e de como, a partir da contação de uma história e da participação nela, o medo se transforma em admiração e amizade;
- Destaque como os rios nos inspiram a ideia de viagem, de caminho a ser percorrido, de como uma experiência de viagem muda nosso modo de ver e perceber o mundo a partir dos conhecimentos adquiridos nela, e de como tudo isso no fim vira uma boa história a ser contada.

A segunda é fazer uma comparação sobre as formas de se contar uma história a partir de imagens e palavras. Para tanto, faça um paralelo entre o cinema e o cordel, mostrando como os dois usam imagens e vocabulário de formas um pouco diferentes, mas que a combinação entre

imagem e texto são excelentes formas de se contar uma história, de se pensar sobre determinado assunto, e principalmente, uma forma extraordinária de se esclarecer e debater sobre vários temas. Use exemplos e peça para fazerem uma pesquisa (dependendo dos seus recursos) sobre as duas formas de comunicação. Mostre como os processos de construção de narrativas são similares e estão dentro da chamada “arte sequencial”⁵, na qual o encadeamento de imagens articuladas com um texto, é usado para construir e contar uma história.

A terceira parte é praticar. Peça que se expressem imagetivamente através da confecção de um cordel, no qual, criem e contem uma história sobre alguns dos temas envolvidos, como sustentabilidade, ciclo das águas ou qualquer outro que tenha surgido e se destacado, a partir das reflexões e debates realizados na primeira parte da atividade. Trabalhe a valorização de competências como criatividade e pensamento crítico. Sugira maneiras de realizar os desenhos, mostrando exemplos das técnicas de arte gráfica do cordel, além de possibilidades de material para a criação (a lápis, tinta, ou até mesmo algum software gráfico caso perceba que o(s) aluno(s) tem acesso a algum). Use a narrativa do filme também como exemplo. Discuta com eles a elaboração do texto que, junto com os desenhos, vai compor a história. Se for possível promova uma exposição dos trabalhos.

A quarta parte, para finalizar, consiste em estimulá-los a mostrar seus trabalhos a parentes e amigos e, com isso, levarem o debate sobre o Rio São Francisco e seus temas para suas famílias. Leve-os, assim, a exercer um protagonismo propagador de modos de agir e pensar em decorrência de suas conclusões.

5. Arte sequencial é um termo cunhado por Will Eisner em seu livro “Comics and Sequential Art” e se refere à modalidade artística que usa o encadeamento de imagens em sequência para contar uma história ou transmitir uma informação graficamente. Para saber mais sobre a arte sequencial visite o site: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/12/a-arte-sequencial>

3.3. Rio, água e vida

Nesta atividade a proposta é refletir sobre a importância da água para a vida na Terra, pois não há ser vivo no planeta que possa abrir mão de sua existência e sobreviver. Promova uma dinâmica na qual você pede que eles contem partes do filme que destacam a importância das águas. A forma como vai organizar isso fica a seu critério: pode deixar que se voluntariem, ou caso isso não ocorra, pergunte a determinados alunos, ou ainda divida-os em grupos, de modo que cada equipe conte uma parte do filme que expresse a importância da água. Intervenha nas falas quando necessário para explicar, dirimir dúvidas e sistematizar as ideias sobre o tema. Neste sentido, destaque que as águas utilizadas para consumo humano e para as atividades socioeconômicas são retiradas de rios, lagos, represas e aquíferos (também conhecidos como águas interiores) e, por isso, a importância de conhecer os aspectos de demanda e de escassez de água, que estão relacionados ao crescimento demográfico, à escala das atividades econômicas e à capacidade de suporte dos recursos naturais.

É possível personalizar esta problematização utilizando imagem local, de um rio que esteja nas proximidades. Ouça possíveis histórias da relação deles com os rios da região. Pergunte: “Existe algum rio na nossa região?”; “Como ele se encontra?”; “Você já foi até ele?”; “As pessoas se utilizam deste rio para algo?”; “Em nossa cidade conhecemos e comemos algum alimento desses rios?”. Peça que deem exemplos de utilização da água em seu cotidiano e de como eles veem a utilização da água no Brasil e no mundo.

Encaminhe a conversa de forma a mostrar a importância de uma atuação social responsável, autônoma, solidária, com potencial de adaptação aos desafios que surgem, e de prosseguir aprendendo ao longo da vida. O direcionamento da conversa deve levá-los a pensar a atuação do homem na sua relação com a utilização e consequências deste uso da água e como isso se refletirá em sua vida no futuro.

Finalizando a atividade, chame novamente a atenção para o filme, mostre o conjunto de informações (verbais e imagéticas) que, entrelaçadas, perfazem o discurso sobre a beleza do rio e sua importância. Faça-os pensar no processo de como uma informação leva a outra, de como a articulação entre elas é que constrói uma ideia, e por fim estimule-os a assumir o protagonismo da conversa com parentes e amigos. Mostre que os conhecimentos deles merecem ser compartilhados, pergunte como foi a conversa, quem participou, como foi a recepção das suas ideias e a que conclusões chegaram.

Conclua comentando que muitas vezes nos concentramos em situações que estão fora de nosso controle, e que damos pouca atenção as que estão ao nosso alcance. Busque refletir com eles que o resultado de tudo não depende só de nós, mas que mesmo assim, nossa participação é fundamental, e que apesar de não termos o controle total da situação, nosso comportamento pode aumentar as probabilidades de que uma consequência desejada aconteça.

Por exemplo, nós não podemos garantir que um rio, ou o mar, não serão poluídos. Mas nós podemos aumentar as chances de isso acontecer se fizermos nossa parte não jogando lixo nos rios, mar, lagos ou cachoeiras e, até mesmo aquele “inocente” papelzinho que jogamos no chão e entope bueiros, pode fazer a diferença. Comente que podemos também falar com parentes e amigos para mudarem suas atitudes e economizarem água, não jogar lixo nas ruas ou águas, e até mesmo fazer uma campanha com as pessoas que moram na sua rua para pouparem do lixo aquele rio perto de casa.

O importante é que percebam o seu papel no processo, que tudo está conectado: o local com global; o pequeno gesto com a grande campanha; o tempo de seu banho com a quantidade de água que as grandes empresas usam na fabricação de seus produtos etc.

Por fim, comente sobre filme, faça-os perceber o caminho percorrido até aqui e, fundamentalmente, deixe o canal aberto, elogie, estimule, cobre, questione, reflita junto. Como dissemos no início, sua participação e comprometimento é fundamental para o sucesso do projeto.

Estas são apenas sugestões do uso do filme em uma aula, que podem ter suas variantes, ser ampliadas e adaptadas à sua realidade. Acreditamos que desta maneira, a aprendizagem passa a ser mais significativa

do que mecânica, numa expectativa em que o aluno se torne sujeito da aprendizagem e não meramente um receptáculo das informações que nós achamos que eles devem saber.

Para uma aula-filme de sucesso, que seja realmente útil na aprendizagem, é fundamental a intervenção da(o) professora(or). Sem ela, a aula se transforma em apenas uma “sessão pipoca”, e deixa de ser aula. Nenhuma imagem fala por si só.

Obrigado!



produção

Icem
instituto cultura em movimento

realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

